



# ESTILO SAÚDE



Foto: Tuva Wrensfelt

*Maria e Altemir Silveira da Costa, da comunidade de Rio da Panela, Mampituba, são agricultores do grupo Pena Verde*

Neste número:

**O agrônomo e doutor em Engenharia de Produção Leonardo Melgarejo afirma que os consumidores não têm noção do perigo dos agrotóxicos e esclarece o que significa quantidade mínima de veneno**

---

# Nossa opinião

Em uma promoção da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Centro Ecológico, Cineclube Torres, Cooperativa EcoTorres e Onda Verde, foi lançado em Torres no dia 1 de setembro de 2014 o filme “O veneno está na mesa 2”.

Depois da sessão, o agrônomo e mestre em Economia Rural Leonardo Melgarejo fez uma palestra sobre o uso de agrotóxicos e transgênicos no Brasil.

O coordenador do Grupo de Trabalho (GT)

Agrotóxicos e Transgênicos da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), apresentou argumentações científicas contra o uso destes produtos na produção de alimentos. Em contrapartida, sustenta que a agroecologia, pela sua diversidade e autossuficiência, é a alternativa viável para evitar que nós brasileiros continuemos a ingerir a média de 5,4 litros de veneno por ano e os gaúchos, 5,86 litros.

Neste boletim transcrevemos parte da entrevista concedida por Melgarejo em sua passagem por Torres. Ele também foi entrevistado na Rádio Cultural FM, onde falou sobre o Programa Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara).



## Expediente

Estilo Saúde é uma publicação da ONG de assessoria técnica Centro Ecológico com apoio da Sociedade Sueca de Proteção à Natureza (SSPN).

Disponível no site:

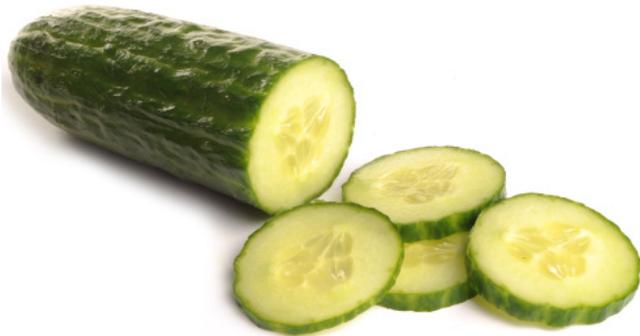
[www.centroecologico.org.br](http://www.centroecologico.org.br)

[www.facebook.com/centro.ecologico](http://www.facebook.com/centro.ecologico)



# Não-orgânicos recebem até 24 doses de veneno

Especialista explica por que nenhuma quantidade de agrotóxico pode ser segura para o consumidor



**Hortalças só fazem bem à saúde se estiverem livres de agrotóxicos como endossulfan e metamidofós**

**Estilo Saúde - Por que o consumidor urbano não se identifica com questões como agrotóxicos e transgênicos?**

**Leonardo Melgarejo** - Porque as pessoas estão acostumadas numa relação de troca em que acreditam que compram o que querem comprar. Então as pessoas acreditam que estão comprando um alimento, quando na verdade estão comprando uma mercadoria, que foi produzida para ser vendida e sem essa preocupação de produzir para nutrir. Tu podes comprar um tomate porque ele é bonito e acreditar que está comprando algo que vai te ajudar e pode estar comprando algo que alguém produziu para ser bonito para vender, e não para ajudar. Os agrotóxicos são venenos. São venenos que são utilizados na produção de uma mercadoria que objetiva seduzir o consumidor. Eles não são elementos que qualifiquem essa mercadoria para o interesse do consumidor. Qualificam para o interesse do vendedor. É como se houvesse duas balanças: uma balança destinada a iludir o comprador e dar vantagens para o vendedor e uma balança de quem está comprando que acha que está pagando pelo que pretende comprar. Então o consumidor não tem noção do perigo dos agrotóxicos. Ele não sabe que não existe uma quantidade mínima segura.

**ES - Mas e os estudos sobre as quantidades de veneno dentro dos padrões?**

**Melgarejo** - O consumidor não sabe que os estudos que existem que dizem que a quantidade de veneno é

aceitável são estudos de intoxicação aguda. Então os estudos garantem que a pessoa que consumir aquela quantidade não vai ter um choque de consumo, mas não garantem que uma não vá afetar alguma rota metabólica, não vai provocar nenhuma alteração hormonal que vá se manifestar mais adiante. Em termos de veneno, a verdade é que não existe quantidade mínima nem segura. porque não existem apenas efeitos agudos. E nós fazemos só estudos de impactos agudos. E pior do que isso: quando um agricultor produz tomate, maçã, existem alimentos que são produzidos com até 24 aplicações de veneno. E essas 24 aplicações de veneno, todas elas, se forem diferentes, elas são analisadas do ponto de vista individual. Tu podes estar consumindo aquilo que os testes dizem que é menos que pode causar dano para cada um deles, mas não existe uma avaliação do conjunto, da superposição desses itens. O Brasil tem quase 300 venenos que são autorizados a usar na agricultura, na produção de alimentos.

**ES - Algum alimento recebe apenas um agrotóxico e uma aplicação?**

**Melgarejo** - É claro que tudo isso não é aplicado ao mesmo tempo. Mas é certo: em nenhum dos produtos que nós compramos da agricultura convencional vem apenas um. Todos eles recebem mais do que uma aplicação de agrotóxico. Recebem por exemplo, uma aplicação de fungicida para evitar que um fungo se instale. Uma aplicação de bactericida para controlar o aparecimento

de uma bactéria, uma aplicação de inseticida pra matar um tipo de inseto e um outro inseticida pra matar um outro tipo de inseto. Uma aplicação de inseticida junto com a semente, antes do plantio e a aplicação de adubos químicos. Tudo isso altera aquilo que nós estamos comprando como alimento. Vai ser sempre uma mercadoria contaminada por esses produtos todos. E o consumidor não tem noção disso. Ele compra algo que ele enxerga como bonito e acredita que aquela beleza está associada a uma qualidade intrínseca, relacionada a uma capacidade de nutrição. Então ela via de regra é uma maquiagem da qualidade verdadeira.

#### **ES - E em relação aos alimentos transgênicos?**

**Melgarejo** - Com os transgênicos o discurso é semelhante. Há uma transformação de uma planta que deixa de ser um conjunto de processos metabólicos naturalmente construídos. Passa a ser um conjunto de processos metabólicos alterado por uma transformação inserida que permite que aquele ser comporte novas qualidades.

#### **ES - Quem consome alimentos com transgênicos está consumindo mais ou menos veneno?**

**Melgarejo** - As qualidades predominantes hoje nos transgênicos são: a planta pode tomar um banho de veneno sem morrer e ela vai absorver esse veneno vai circular dentro dela, quem consumir vai consumir resíduos desse produto, ou a planta vai produzir dentro dela um veneno pra não precisar aplicar. Então o milho Bt, o milho transgênico que combate lagarta, é na verdade uma planta de milho que tem dentro dela um veneno pra lagarta. E esse veneno pra lagarta está na ponta da raiz, está no grão de pólen, em todas as folhas e também está no grão de milho.

#### **ES - Além da saúde do consumidor, o ambiente também é afetado pelos cultivos transgênicos?**

**Melgarejo** - O agricultor colhe seu milho transgênico, vende para o consumidor e o que fica na lavoura, a palha, que apodrece no chão, é toda ela cheia de veneno, e fica afetando outros seres, afetando a minhoca, o besouro, afetando outros seres que não são alvo da tecnologia mas que fazem parte do mesmo ecossistema e que vão sofrer essa situação de presença massiva de um elemento externo.

#### **ES - De que forma elementos externos como os transgênicos podem afetar os ecossistemas?**

**Melgarejo** - Basicamente é o seguinte: sempre que houver uma agressão, sempre que houver uma superposição em um determinado ambiente de algo novo nesse ambiente, em quantidade grande, essa superposição vai provocar alterações no relacionamento dos seres que vivem nesse ambiente. Então se a gente jogar muita água, muita terra, muito veneno, muito de qualquer coisa, num lugar, esse aporte vai alterar a relação entre os seres que ali estão, vai favorecer alguns e vai prejudicar outros.

#### **ES - O uso de transgênicos ajudou a reduzir o ataque de pragas nas lavouras?**

**Melgarejo** - No caso de um milho com veneno pra lagarta, prejudicando essa lagarta favorece os seres que buscam ocupar o lugar dessa lagarta. Um exemplo bom é o fato de que hoje nós temos pragas que atacam o milho e que não atacavam antes. Porque o milho Bt criou primeiro um nicho ecológico afastando as lagartas que atacavam o milho e neste nicho entraram outros insetos, entraram percevejos. Mais grave do que isso é que as gerações dos insetos, elas são muito rápidas. Num ano tu tens cinco, seis gerações conforme o tipo de inseto. Então em cinco anos de presença do milho Bt, nós tivemos dezenas de gerações, de tal maneira que as últimas gerações foram incorporando um processo de resistência e não morrem com aquele veneno. Então cria um veneno que está presente em todo milho, em toda planta em toda lavoura durante todo ciclo vegetativo da cultura que deixa de atacar um inseto porque esse inseto incorporou resistência, que favorece a emergência de outros insetos e que exige agora a aplicação de novos produtos químicos mais fortes do que tu usavas anteriormente.

**No Litoral Norte do Rio grande do Sul, garanta a qualidade a sua alimentação com grãos, sucos, frutas, hortaliças e outros alimentos sem agrotóxicos e transgênicos na:**

- **Coopet - Marcos Rolim - fone 51 3667 2847 - Três Cachoeiras**
- **Ecotorres - Borges de Medeiros 400 fone 51 3664 5375 - Torres**
- **Feira Ecológica Lagoa do Violão - sábados das 7 às 12 no estacionamento do antigo ginásio da Lagoa do Violão - Torres**